

COMUNICAÇÃO COORDENADA - EIXO TEMÁTICO 01 - POLÍTICAS E
INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

**EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO NO SÉCULO XX: CONTRIBUIÇÕES DE
DIFERENTES CORRENTES ENTRE O INDIVIDUAL E O COLETIVO**

Antonio Sagrado Lovato (alovato@ub.edu)

Viviane Vieira Alves De Melo (vieira.vm@gmail.com)

Patricia Lima Martins Pederiva (pat.pederiva@gmail.com)

Amanda Aliende Da Matta (amanda.aliende.matta@ub.edu)

Emancipação é um tema que já foi amplamente tratado em estudos pedagógicos. No entanto, há pelo menos duas diferentes correntes de interpretação do conceito (uma que a entende como um processo individual, e outra como coletivo), levando a uma falta de pacificação sobre o que é a emancipação que buscamos na educação. Ainda menos pacificadas, portanto, são as práticas pedagógicas que levam à emancipação. Nesta comunicação, realizamos uma análise hermenêutica de textos das escolas soviética e anarquista em busca de seus conceitos e práticas de emancipação. Como chave interpretativa, utilizaremos as ideias de emancipação desenvolvidas da metade para o final do século XX de Paulo Freire e bell hooks. Começamos por explorar os significados do conceito. Emancipar significa literalmente livrar da restrição, do controle ou do poder de outra pessoa. Etimologicamente, deriva do latim *emancipatus*, particípio passado de *emancipare*, de *e-* + *mancipare* (transferir a propriedade de, de *mancip-*, *manceps* contratante, de *manus* mão + *capere* pegar). Emancipar significa, então, libertar do controle de outras pessoas; vem de literalmente libertar das mãos de outros, romper com a

condição de ser posse/propriedade de uma pessoa, com sua reificação. Uma pessoa, portanto, precisa de emancipação quando lhe é roubada sua humanidade - emancipá-la seria o processo de restaurar sua humanidade. Recuperar o significado, por sua vez, da ideia de humanidade pode nos dar pistas a respeito do que seriam práticas emancipatórias. A palavra humanidade está associada à raiz *somo-*, do proto-indo-europeu, que por sua vez deriva de *sem-*, “um, como um, junto a”. Etimologicamente, a condição de ser humano está essencialmente vinculada à condição de ser social, de estar com o outro. Há algo, então, sobre a emancipação que necessariamente estaria associada à condição social dos sujeitos. Neste mesmo sentido podemos entender as concepções de emancipação de Paulo Freire e bell hooks. Freire defende a ideia de que a educação é - ou deveria ser - uma prática dialeticamente construída de liberdade. hooks introduz expressamente o afeto; para a autora, a prática do amor e a prática da liberdade estão inextricavelmente conectadas, e qualquer prática libertária deve ser empreendida dentro do contexto da de uma ética do amor. O que podemos encontrar, nas grandes experiências históricas de educação contra hegemônica e prosocial, a respeito da concepção de emancipação e suas práticas? Estarão os discursos das escolas soviética (leninista) e anarquista do início do século XX alinhados às concepções de Freire e hooks?

Palavras-chave: emancipação; pedagogia crítica; educação soviética; educação anarquista.